**TARI Atividade III - Pós-Modernismo, Feminismo e Queer**

1. **Pós-Modernismo**

Assista o filme “*Blade Runner*” (1982) de Ridley Scott e estrelado por Harriso Ford.

Preste especial atenção à cena final do filme encenada pelo replicante Batty e o policial Deckard:

Deckard olha para Batty. Batty está parcialmente dobrado, congelado numa posição não natural, como se tivesse a contorcer-se e tivesse parado no meio de uma contorção. Devolve a Deckard um olhar cheio de vida e intensidade.

Ficam assim a olhar um para o outro em silêncio por um longo tempo, comunicando apenas com os olhos... sem expressão. Finalmente Batty quebra o silêncio.

*Batty:*

*Eu vi coisas...*

*vi coisas que vocês não acreditariam...*

*Naves de ataque em chamas ao largo de Orion.*

*Eu vi raios-c brilhantes na escuridão*

*próximos ao Portal de Tanhauser.*

*todos esses momentos...*

*Se perderão no tempo, como lágrimas na chuva.*

*Tears in Rain Monologue – Blade Runner (original in English)*

*"I've seen things you people wouldn't believe. [laughs]*

*Attack ships on fire off the shoulder of Orion.*

*I watched c-beams glitter in the dark near the Tannhäuser Gate.*

*All those moments will be lost in time, like [coughs] tears in rain.*

*Time to die."*

A teoria pós-moderna questiona os discursos, identidade e significados fixos. Questiona a fé iluminista moderna e uma visão otimista do futuro compartilhada por liberais, realistas e marxistas. O futuro muitas vezes aparece para o público como um reino assustador, obscuro e difícil de decifrar, exatamente como as cenas distópicas de *Blade Runner*. O Pós-Modernismo promove uma quebra do regime de verdade das narrativas totalizantes moderna. Dentro deste panorama, a vida social parece desestabilizada, sem propósito, dominada por imagens de caos e, portanto, totalmente em desacordo com os requisitos do discurso ideológico coerente das teorias explicativas (Realismo, Liberalismo, Marxismo). Nesse sentido, o filme *Blade Runner* representa o espírito anti-política e a antítese das narrativas totais que sempre acreditam no futuro promissor da humanidade.

Tendo como base a discussão sobre o Pós-Modernismo nas RI de R.B.J. Walker e o filme *Blade Runner*, responda a seguinte pergunta (valor 0,8):

Os replicantes querem sobreviver ao prazo curto de vida dado pelo seu criador. Querem ser humanos e viver longamente. Mas na luta pela sobrevivência, acabam desconstruindo o conceito aparentemente neutro de ‘ciência’, ao mostrar quão cruel ela pode ser na medida que ela cria escravos (replicantes) para servir aos humanos. Assim, como podemos entender a relação entre ciência e narrativa de poder tendo como base *Blade Runner* e a crítica pós-moderna?

**2 - O Feminismo em Relações Internacionais**

Assista o filme ‘A Informante’ (2010), dirigido por Laryssa Kondracki e estrelado por Rachel Weisz.

O filme é baseado na história de Kathryn Bolkovac, uma policial americana que se torna policial da Política Internacional da ONU no período pós-guerra civil na Bósnia-Herzegovina. Durante suas atividades, ela descobre uma rede de prostituição de menores de idade, as quais eram mantidas presas por capacetes azuis da ONU. Elas eram compradas e vendidas em uma ampla rede de tráfico sexual internacional por aqueles agentes da ONU que estavam na região para pretensamente proteger a população local. O mundo masculino no qual Bolkovac circula caracteriza a mulher como um mero objeto sexual e a agressão sexual contras mulheres como um instrumento de afirmação da masculinidade. Além disso, há um movimento de acobertamento deste comportamento por parte de certas autoridades dentro da ONU.

Tendo este filme como pano de fundo e as discussões em sala de aula sobre os trabalhos de J. Ann Tickner, responda a seguinte pergunta:

Como a narrativa sexista de que os homens precisam ‘proteger as mulheres’ durante os conflitos ajuda a entender o comportamento de soldados mesmo em tempos de paz (ou construção da paz)?

**3 – A Teoria Queer em Relações Internacionais**

Assista o filme ‘Priscila, Rainha do Deserto’ (1994), dirigido por Stephen Ellitot.

O filme ‘Priscila, Rainha do Deserto' apresenta a vida de três *drag queens* cuja apropriação da feminilidade é implementada por sujeitos transgêneros que marcam a coexistência de traços de masculinidade e feminilidade em um mesmo corpo. A inversão das normas convencionais da sexualidade cria paródias e métodos exagerados de ação que se transformam em um paradigma subversivo. Além disso, as *drag queens* desnaturalizam a percepção de feminilidade por performances de feminilidade hiperbolizada. Uma mulher transexual – Bernadette - mantém a naturalização materializando as normas de feminilidade (afeto, decência, serenidade, condescendência, atenção plena à beleza exterior e representação feminina elegante) por meio de sua performance de gênero fora do palco. No entanto, ao aplicar esses estereótipos a uma pessoa designada do sexo masculino ao nascer, Bernadette destaca também a mutabilidade, a instabilidade e o construtivismo de gênero, mostrando que a sexualidade é criada e implementada por meio da prática performativa, independentemente da designação no nascimento ou da natureza anatômica.

Tendo como base a discussão que Judith Butler faz em ‘*Gender Trouble*’ sobre as *drag queens* e construção das identidades, analise a cena do bar (diálogo entre Bernadette e cliente do bar) (valor 0.8):